

COMUNIDADE

Em homenagem na Assembleia, Renato Ishikawa destaca 'história emblemática' do Santa Cruz

Numa iniciativa conjunta dos deputados federais Junji Abe (PSD-SP) e Keiko Ota (PSB-SP); dos deputados estaduais Hélio Nishimoto (PSDB) e Jooji Hato (PMDB); e dos vereadores Aurélio Nomura (PSDB), Masataka Ota (Pros) e George Hato (PMDB), foi realizado no dia 14 de agosto, no Plenário Juscelino Kubitschek de Oliveira da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, ato solene em homenagem aos 75 anos de fundação do Hospital Santa Cruz, a mais antiga instituição de cooperação econômica Brasil-Japão.

Estiveram presentes também o cônsul geral adjunto do Consulado do Japão em São Paulo, Hiroaki Sano; o deputado federal Walter Ihoshi (PSD-SP); o ex-ministro da Saúde Seigo Tsuzuki; a vice-presidente do Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social), Harumi Goya (na ocasião representando o presidente Kihatiro Kita); o general de brigada Riyuzo Ikeda e os ex-deputados Hatiro Shimomoto e Getúlio Hanashiro, além do superintendente geral da instituição, Leonel Fernandes e o presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira e Japonesa de Beneficência Santa Cruz (mantenedora do hospital), Masato Ninomiya, médicos, funcionários, voluntários e colaboradores.

Na ocasião, foram homenageadas pessoas e entidades que se destacaram ao longo destes 75 anos do Santa Cruz (veja fotos à página 9), cujo aniversário foi celebrado no dia 29 de abril, em cerimônia realizada no Bunkyo.

Ponto negro – Abrindo a série de discursos, o deputado Jooji Hato deixou de lado o discurso escrito e optou falar “o que estava sentindo no coração”. Lembrou sua atuação na campanha de reintegração do hospital à comunidade nipo-brasileira – que havia sido confiscado pelo governo brasileiro durante a Segunda Guerra – que ele classifica como “maior vitória que conquistei na minha vida pública”. “Era um ponto negro na relação entre Brasil e Japão porque o Japão havia mandado dinheiro para a construção do hospital e o governo brasileiro se apropriou”, disse o deputado, acrescentando que “espero que o Santa Cruz continue atendendo não somente a comunidade nikkei mas



O presidente do Santa Cruz (centro) recebe placa comemorativa de políticos da comunidade nikkei



Ishikawa: “A história do Hospital Santa Cruz é emblemática”

também os não descendentes de japoneses, independente de raça, credo e religião”.

A vice-presidente do Bunkyo, Harumi Goya, destacou a iniciativa dos políticos nikkeis – “determinadas ações devem extrapolar o âmbito individual” – e ressaltou a dificuldade das gerações mais novas em entender o “sentimento de união que levaram os primeiros imigrantes japoneses a se sacrificarem para a construção do hospital”. Harumi Goya concluiu sua fala esperançosa que “as dificuldades enfrentadas pela atual diretoria possam

representar o amadurecimento e fortalecimento das atividades da instituição”.

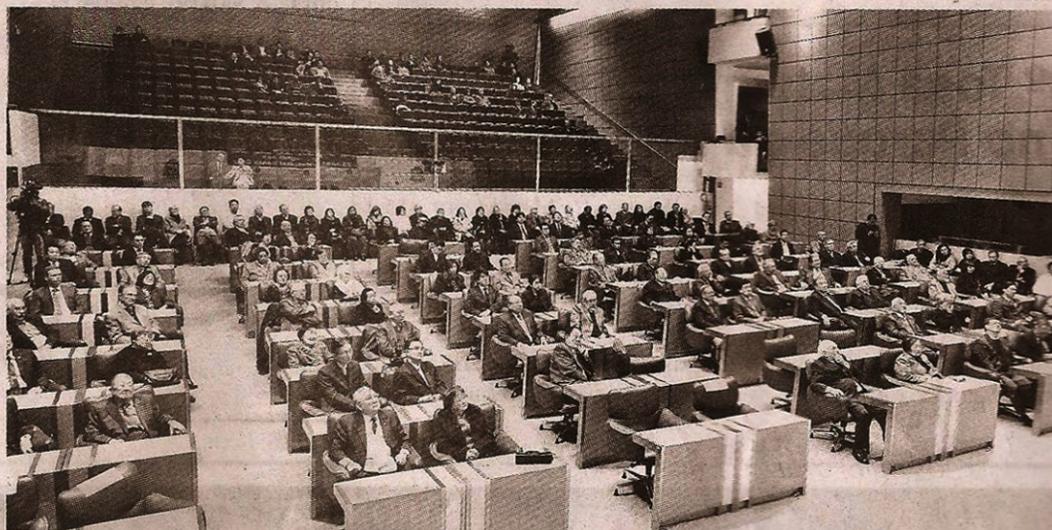
Premiê – Já o cônsul Hiroaki Sano lembrou o recente episódio envolvendo a comitiva do primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe. No dia 1º de agosto, no trajeto entre o aeroporto de Guarulhos para o hotel, a comitiva oficial se envolveu em um acidente de trânsito, resultando em 12 feridos leves, que foram levados ao Santa Cruz. O agradecimento e reconhecimento ao bom atendimento prestado

pela equipe médica da instituição vieram no dia seguinte, com a própria primeira-dama, Akie Abe, durante visita oficial ao Santa Cruz.

Na ocasião, a esposa do primeiro-ministro disse que “agora, que conheci o Hospital Santa Cruz, a estrutura e as condições diferenciadas que mantém para atendimento aos japoneses, cresceu o sentimento de gratidão aos primeiros imigrantes que se sacrificaram pessoalmente para a construção do hospital, e por todos os descendentes, médicos, equipe e diretores que souberam, com competência, mantê-lo em funcionamento”.

“O atendimento causou boa impressão em todos os membros da comitiva japonesa. Essa passagem serviu para mostrar que o Santa Cruz e a comunidade nipo-brasileira conservam as boas atitudes trazidas pelos pioneiros”, destacou Hiroaki Sano.

Para Junji Abe, não fosse a “abnegação”, “idealismo” e a “força” dos imigrantes, “que plantaram a semente do hospital Santa Cruz, hoje



Público compareceu em bom número para prestigiar a homenagem aos 75 anos do Santa Cruz



Masato Ninomiya, Seigo Tsuzuki e Renato Ishikawa

teríamos muito mais cemitérios como os de Álvares Machado”. “Muitos imigrantes faleceram em um curto período de tempo no Brasil por falta de assistência hospitalar. Cabe a nós manter esta força”, discursou.

Aurélio Nomura lembrou a história da instituição e, em especial, destacou a atuação do ex-ministro Seigo Tsuzuki junto ao então ministro da Justiça, Saulo Ramos, no movimento de reintegração do Santa Cruz. George Hato destacou a arquitetura do hospital, que registra a integração em os dois países enquanto o deputado Hélio Nishimoto falou, “com experiência própria, sobre o belo atendimento que recebeu” quando procurou atendimento.

“Saúde é uma área que mais necessita da nossa atenção em todo o Brasil, e aqui no Estado de São Paulo não poderia ser diferente”, disse Hélio Nishimoto, lembrando que o governador Geraldo Alckmin repassou cerca de R\$ 500 milhões para as Santas Casas por intermédio do Programa de Refinanciamento das Dívidas com Impostos (Refis).

Revitalização – Para o deputado federal Walter Ihoshi, “os 75 anos do Hospital Santa Cruz é um marco muito importante para esta instituição, que foi construída com apoio da comunidade nipo-brasileira e do governo japonês”. “Agora, num momento muito especial de consolidação de um trabalho organizado pela nova gestão, que tem à frente o presidente Renato Ishikawa, estamos presenciando uma fase de revitalização deste hospital, que passa oferecer um atendimento aprimorado, com novas tecnologias e novos métodos”, destacou Walter Ihoshi, acrescentando que, “recentemente, com a vinda do primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, nós es-

tamos vendo a perspectiva do fortalecimento do apoio do governo japonês”.

Grande virada – Para o presidente do Hospital Santa Cruz, Renato Ishikawa, a homenagem é “muito importante”. “Ficamos muito honrados e isso aumenta nossa responsabilidade não só para manter como também para melhorar nosso atendimento”, destacou Ishikawa.

Em seu discurso, o presidente do Santa Cruz lembrou o que chamou de “saga que pode ser dividida em duas etapas: sua fundação e a reintegração”.

Citou os médicos que compunham a linha de frente na ideia da construção do Hospital Santa Cruz: Shizuo Hosoe, Yoshinobu Takeda e Sentaro Takaoka, e o empenho pessoal do ex-ministro Seigo Tsuzuki durante o processo de reintegração.

“Assim, a história do Santa Cruz é emblemática por seu conteúdo e pelos esforços de pessoas e entidades participantes em cada época distinta, memorável em sua trajetória de 75 anos”, frisou Ishikawa, afirmando que “hoje o Santa Cruz está funcionando a todo vapor com ocupação quase que em sua plenitude, com número de cirurgias nunca alcançado antes”.

Segundo ele, é “visível o comprometimento dos colaboradores na determinação e fé na grande virada que todos nós acreditamos muito sermos capazes de fazer acontecer”. Destacou que a homenagem “tem um caráter muito especial”. “Significa muito mais que um aniversário, significa a celebração do êxito de um compromisso, do compromisso com uma causa e uma missão, com valores que dão sentido à nossa existência enquanto hospital, desde a sua inauguração em 1939”

(Veja mais fotos à pag 9)
(Aldo Shiguti)